



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD

SANDRA GORETE ALVES DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA AULA DE CAMPO NO ENSINO DE
GEOGRAFIA PARA ALUNOS DE 6º ANO

PALMEIRA DOS ÍNDIOS

2021



SANDRA GORETE ALVES DA SILVA



A IMPORTÂNCIA DA AULA DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA ALUNOS DE 6º ANO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia (EaD) do Instituto de Geografia Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal da Alagoas, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientador (a): Professor Dr. Kinsey Pinto

PALMEIRA DOS ÍNDIOS





Anexo 07 - ATA DE APRESENTAÇÃO/DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) 30 dia(s) do mês de abril de 2021, às 15 horas, em sessão pública presencial na sala virtual da plataforma *Google Meet*, na presença da Banca Examinadora presidida pelo(a) Professor(a) Orientador(a) Dr. Kinsey Santos Pinto composta pelos examinadores: Membro 01 Prof.ª Dr.ª Gilcileide Rodrigues da Silva, Membro 02 Silvana Quintela Cavalcanti Calheiros, O (a) os (as) discente (s) **Sandra Gorete Alves da Silva** (Matrícula Ufal nº 14110298), apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **A Importância da Aula de Campo no Ensino de Geografia para Alunos se 6º ano** como requisito curricular para a integralização do Curso de Licenciatura em Geografia EaD, o presente trabalho obteve a nota sete inteiros (7,0) como resultado final. Informado ainda que o prazo final de entrega do TCC refeito será de até 20 dias após a data desta defesa. O(a)(s) discente(s) deverá(ão) entregar cópia em arquivo digital com as seguintes identificações: Título do trabalho, nome completo dos autores, cidade Polo, e a data de defesa. Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos, tendo sido lavrada a presente ATA pelo Presidente da banca que após lida e aprovada, é assinada pelos professores avaliadores e pelo(a)(s) estudante(s).

Presidente e Orientador(a)

Coordenadora
Gilcileide Rodrigues da Silva
SIAPE 1872848

Membro 01

Membro 02

Estudante

SUMARIO

O RECORTE ESPACIAL E TEMPORAL	7
O PROBLEMA A SER INVESTIGADO	7
METODOLOGIA	8
A IMPORTÂNCIA DA AULA DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA ALUNOS DE 6º ANO.	8
TRABALHO DE CAMPO COMO FERRAMENTA EDUCATIVA: DETALHANDO O PERCURSO GEOGRÁFICO	10
REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA AULA DE CAMPO PARA DISCENTE E DOCENTE	11
INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	12
QUESTIONÁRIO SOBRE AULA DE CAMPO	13
DADOS GERAIS DA PESQUISA	14
CONCLUSÃO	15
REFERÊNCIA	17

RESUMO

Pretende-se neste artigo abordar a da aula de campo no ensino de geografia a aula de campo muito divertida e ao mesmo tempo é uma metodologia dinâmica para o desenvolvimento do discente e ter esse contato com o campo e vivenciar na prática muito favorável para o seu aprendizado e também para o seu cotidiano e desperta curiosidades que permita o aprendizado e estimula no aluno a vontade de realmente participar de forma divertida e proveitosa a aula de campo ajuda no ensino da geografia, é uma ferramenta dispensável.

Palavras-chave: Aula de campo; ensino da Geografia; Geografia..

ABSTRACT

This article intends to address the field class in geography teaching, the field class is very fun and at the same time it is a dynamic methodology for the development of the student and have this contact with the field and experience in practice very favorable for your learning and also for their daily lives and arouses curiosities that allow learning and stimulates in the student the desire to really participate in a fun way, and the useful field lesson helps in the teaching of geography, it is a dispensable tool.

Word-key: Field class; geography teaching; Geography.

INTRODUÇÃO

O aluno só poderá apropriar-se do conhecimento geográfico quando sentir-se suficientemente cativado pelo esclarecimento e sensibilização que esse sentimento for capaz de provocar. De acordo com Freire (1996, p.85). “Na educação, ensinar, exige alegria e esperança.” O encantamento do ensino-aprendizagem na relação professor e aluno devem ser recíprocos, possibilitando que a construção do conhecimento em sala de aula, ou com aula de campo seja de forma criativa, confiante e feliz.

Este estudo das questões relacionadas com as dificuldades buscou procedimentos didáticos que propiciam a aplicação prática e instrumentalização do professor para análise da realidade social e informacional em uma leitura do mundo, que busca a aproximação com o aluno e a necessidade do conhecimento geográfico e desenvolva habilidades que possibilitem abstrações e referenciais básicos para a disciplina.

É importante destacar que as turmas de 6º Ano são marcadas por várias transições, a passagem da infância para a pré-adolescência, professor uni docente para áreas de ensino e a troca, em muitos casos, da rede municipal para a rede estadual, que implica um universo novo e com políticas educacionais distintas. Neste contexto faz-se uma análise sobre condições de qualidade de ensino e aprendizagem, envolvendo tanto o perfil dos alunos quanto ao perfil dos professores que atuam diretamente com estes alunos. Já a escola sendo um espaço de relações mais amplas participa do processo de acolhimento e espacialidade subsidiando a reprodução e transformação dos sujeitos e espaços. Nesse contexto, destaca-se a aula de campo como um importante recurso didático, facilitador da aprendizagem, tendo em vista as necessidades por busca de estratégias didáticas que facilitem a relação entre professores e alunos, pois o trabalho fora da sala de aula tende a auxiliar a construção do conhecimento. De acordo com Lima e Assis (2005, p. 112), “o trabalho de campo se configura como um recurso para o aluno compreender o lugar e o mundo, articulando a teoria à prática, através da observação e da análise do espaço vivido e concebido”. Diante dessa abordagem, entendemos que, para a concretização dos objetivos, a aula de campo não se configura necessariamente apenas como uma viagem ou passeio. Por isso, Passini (2007, p. 172-176) atenta que “a aula de campo seria um método ativo e interativo, pois o espaço não é fragmentado. Ele é a sala de aula, o pátio da escola, o refeitório, o corredor, a rua do colégio, a casa do aluno, o bairro, a

cidade, o município, o parque florestal, o fundo de vale, entre outros”. O autor esclarece que o ambiente escolar é o meio, que pode ser utilizado para a realização de uma aula de campo, bem como a comunidade no entorno; sendo assim, não há empecilhos para a sua realização, e qualquer escola pode desenvolver esse método com os alunos.

O RECORTE ESPACIAL E TEMPORAL

A aula de campo é imprescindível que ocorra que compreende a observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos fatos e, finalmente, a análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado. A geografia passa por intensos debates em vista de estudos dados às transformações que ocorrem com as complexas interações entre as esferas locais.

De maneira geral a modalidade de ensino visa à alfabetização dos alunos e o ensino dos conteúdos básicos de cada disciplina da matriz curricular do Brasil. Diante disso o professor que trabalha com uma turma de sexto ano ele se propõe a trabalhar e refletir sobre sua prática de ensino, tendo também uma visão ampla sobre a sala de aula, a escola. Geralmente o aluno busca na escola um lugar para satisfazer suas necessidades particulares e, conseqüentemente, integrar – se á comunidade escolar, de uma forma que não possa plenamente quando não a leitura e a escrita. Por isso tem que se buscar e pensar sobre a educação desses alunos e trazer para o âmbito escolar questões relativas ao processo histórico do aluno.

O PROBLEMA A SER INVESTIGADO

O objeto de estudo da Geografia é construído na interface e articulação entre a dimensão natural e a dimensão humana do real. O estudo do espaço geográfico significa investigar a produção, distribuição, organização e significados dos fenômenos naturais e humanos, em suas articulações. Sendo assim a Geografia constrói seus objetos de investigação na interface de investigação entre a dimensão humana e natural da realidade, ou em contato entre essas duas dimensões. Consideramos que muita precisão a priori do objeto



de estudo é um procedimento cerceador da criatividade e da sensibilidade para captar o real na investigação científica. Sabemos que muitos alunos passam por problemas que afetam e prejudicam o seu aprendizado seja no ambiente familiar como também portadores de alguns problemas de saúde, como baixa visão, pouca audição. Portanto, a forma como a pesquisa de campo é realizada indica a influência os dados disponíveis e a forma da escrita. Então, o que se tem como resultado de uma pesquisa é fruto de um processo contingente e contextualizado de investigação, no qual são determinantes as opções do/a pesquisador(a). Os resultados seriam outros, se outras fossem as opções e os caminhos metodológicos percorridos.

METODOLOGIA

O procedimento metodológico para alcançar os objetivos propostos desta pesquisa será pesquisa de campo com auxílio de revisões infográficas, a partir da leitura e fichamentos de livros, artigos, dissertações e teses, pertinentes ao contexto voltado para a temática proposta. A pesquisa de campo será por meio de aplicação de questionário junto aos professores de Geografia, que será realizada em uma escola da rede pública Municipal de ensino, a fim de perceber se a proposta a aula de campo é reconhecida e executada. Portanto, serão realizados e criados espaços de discursos em sala de aula de forma dinâmica, abordando o tema aula de campo. Criar oficinas, promover campanhas na escola de conscientização, debater com professores e educandos a importância de cuidar do meio ambiente por meio de reciclagem, práticos e teóricos, com a finalidade de obter dados para embasamento da pesquisa.

A pesquisa será realizada de forma qualitativa, ocorrendo à coleta de informações de aulas ministrada por uma professora de Geografia do sexto ano, e entrevistas com seus alunos, onde serão observados, método aplicado em sala, o material didático, e o principal, se à inserção do método participativo nas aulas de geografia.

A IMPORTÂNCIA DA AULA DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA ALUNOS DE 6º ANO.

Uma aula de campo no ensino de Geografia para alunos de 6º ano permite conhecimentos adquiridos em salas de aula com a observação direta dos fenômenos do espaço



e natureza. Pode ser realizado através de metodologia interdisciplinar que ajuda a desvendar o mistério de determinado espaço. Além disso, segundo Pontuschka et al. (2007, p. 173), permite que o aluno e professor se embrenhem em um processo de pesquisa, pois mais importante do que dar conta de um extenso rol de conteúdo sem relação com a vivência do aluno, é saber como esses conteúdos são produzidos. O deslocamento realizado na atividade de campo proporciona a abordagem de questões pertinentes já explanadas em sala de aula. Assim, será detalhado de forma sucinta o percurso geográfico realizado. A princípio sabemos que uma das maiores contribuições ao desenvolvimento da Educação a aula de campo é uma técnica muito utilizada na Geografia, desde o seu surgimento. A aula de campo como ferramenta de ensino aprendizagem tem contribuído bastante, pois ela situa-se num conjunto de conhecimentos pedagógicos, investiga os fundamentos, as condições e os modos de realização da instrução e do ensino, portanto é considerado um método fácil de ensinar. Nesse contexto, o professor tem como papel principal garantir uma relação didática entre ensino e aprendizagem através da arte de ensinar, pois ambos fazem parte de um mesmo processo. De acordo com Carbonell (2002), citando Gardner (2000), discute que a mente tem a capacidade de aprender e reter melhor as informações quando o corpo interage de maneira ativa na exploração de lugares, enquanto experiências em que o sujeito é passivo tendem a ter impacto de curta duração e atenuam-se com o tempo. Assim, afirma que.

São necessários espaços físicos, simbólicos, mentais e afetivos diversificados e estimulantes aulas fora da classe, em outros espaços da escola, do campo e da cidade. Porque o bosque, o museu, o rio, o lago, bem aproveitados, convertem-se em excelentes cenários de aprendizagem (Carbonell, 2000, p.88).

Ainda Carbonell (2002) defende a ideia do respeito aos saberes que os educandos trazem consigo, utilizando seus conhecimentos e o seu local para lecionar aos conteúdos escolares, ou seja, associando os conteúdos teóricos com a prática dos mesmos.

Nesse contexto, há uma nova ênfase para a educação escolar diante da necessidade de repensar as relações entre sociedade e natureza, quando as atividades de campo são:

Fundamentais à compreensão das questões ambientais em sua complexidade, propiciando uma visão articulada das diferentes esferas de repercussão de um problema ambiental em estudo. Isto favorece a compreensão dos problemas socioambientais na escola,



bem como contribui para a formação de cidadãos críticos e participativos em busca da melhoria da qualidade de vida (Santos; Compiani, 2005, p.2).

O processo de ensino deve estimular o desejo e o gosto pelo estudo, mostrando assim a importância do conhecimento para a vida e o trabalho, (LIBÂNEO, 1994). Entretanto o caráter educativo está relacionado aos objetivos do ensino crítico e é realizado dentro do processo de ensino. É através desse processo que acontece a formação da consciência crítica dos indivíduos, fazendo-os pensar independentemente, por isso o ensino crítico, chamado assim por implicar diretamente nos objetivos sócio-políticos e pedagógicos, também os conteúdos, métodos escolhidos e organizados mediante determinada postura frente ao contexto das relações sociais vigentes da prática social, (LIBÂNEO, 1994).

É através desse ensino crítico que os processos mentais são desenvolvidos, formando assim uma atitude intelectual. Nesse contexto os conteúdos deixam de serem apenas matérias, e passam então a ser transmitidos pelo professor aos seus alunos formando assim um pensamento independente, para que esses indivíduos busquem resolver os problemas postos pela sociedade de uma maneira criativa e reflexiva.

A princípio o aluno do sexto ano possui pouco domínio a respeito dos conteúdos da disciplina geográfica, portanto cabe ao professor relacionar esses conteúdos com os conhecimentos adquiridos pelos alunos fora do ambiente escolar, assim tornando possível a aprendizagem dos mesmos.

TRABALHO DE CAMPO COMO FERRAMENTA EDUCATIVA: DETALHANDO O PERCURSO GEOGRÁFICO

Uma aula de campo é um momento impar para o aluno e permite a articulação dos conhecimentos apreendidos em sala de aula com a observação direta dos fenômenos do espaço. Nesse momento é realizado o estudo do meio, que consiste numa metodologia de ensino interdisciplinar que objetiva desvendar a complexidade de determinado espaço. Além disso, segundo Pontuschka et al. (2007, p. 173), permite que o aluno e professor se embrenhem em um processo de pesquisa, pois mais importante do que dar conta de um extenso rol de conteúdo sem relação com a vivência do aluno, é saber como esses conteúdos são produzidos. O deslocamento realizado na atividade de campo proporciona a abordagem de



questões pertinentes já explanadas em sala de aula. Assim, será detalhado de forma sucinta o percurso geográfico realizado.

REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA AULA DE CAMPO PARA DISCENTE E DOCENTE

A experiência dos discentes, de vivenciar uma aula de campo, foi muito gratificante, tendo em vista que para a maioria foi a primeira vez que participaram de tal atividade. Segundo Scortegagna e Negrão (2005), o trabalho de campo em Geografia é muito importante, visto que “as práticas de campo apresentam infinitas possibilidades de pesquisa e investigação, pois é na ciência geográfica que aspectos físicos e humanos se tornam objetos de estudo concomitante”. Esse momento passa por pensar, por ler a realidade, por compreender os processos, identificar problemas e gerar soluções, o que requer competências cognitivas complexas que implicam o desenvolvimento da inteligência, muito além da memória, exigindo uma articulação entre o fazer e o conhecer (Cunha et al., 2008). A partir da aplicação de questionários, concluímos que para os alunos que participaram da aula de campo, entre os recursos mais interessantes para aprender Geografia estão debates, vídeos, jogos, informática; para a maioria, a aula de campo seria a melhor estratégia para compreender tal ciência, conforme podemos observar na Figura 1. Isso se explica porque eles conseguem assimilar melhor o conteúdo quando existe a possibilidade de conhecer pessoalmente a realidade/problemática estudada, ali onde os conteúdos dos livros didáticos podem ser sobre isso, Oliveira e Mendonça (2003 p. 14) destacam que:

Essas práticas não descartam e nem substituem o trabalho com textos e as aulas expositivas, que são à base do aprendizado do aluno, mas são ferramentas preciosas que permitem mostrar aos alunos que o espaço é algo dinâmico e que as vivências e as reflexões espaciais influenciam a sociedade em todo momento e só reconhecendo-se como integrante desse movimento é que se constrói a cidadania, e este é um desafio constante para as aulas de Geografia. A organização também foi um ponto questionado de forma positiva por discentes e docentes. Todos os participantes da aula de campo à cidade de Areia reconheceram que tinha sido bem planejada e estruturada; muitos exaltaram a figura de um guia que auxiliou

sobremaneira os professores, pois ele tinha conhecimento mais aprofundado do local de estudo; valorizaram o almoço e as paradas para fotos e explicações, o que constituiu fator relevante para o sucesso da atividade.

Em suma: lecionar é isso, é a arte de criar e utilizar várias modalidades didáticas que irão orientar o professor no melhor desenvolvimento de seu trabalho. Essas variações que fazemos dentro e fora da sala de aula são muito atrativas para que o aluno sinta vontade de permanecer e aprender na escola.

Por fim, Martins (2009) destaca que essa ferramenta didática é um conjunto de recursos que faz com que o aluno seja autor do seu próprio conhecimento, onde ele terá a base dos conteúdos dados na sala de aula, mas será capaz de organizar essas informações de acordo com a importância e a assimilação que faz de forma presencial, além de despertar para a importância da relação com o meio. Logo, o professor que quer melhorar ou mudar suas práticas deve focar em recursos que coloquem o aluno como próprio autor de seu conhecimento; nesse sentido, a aula de campo é uma estratégia muito proveitosa. Na segunda metade do século XX, foi criada nos Estados Unidos a expressão analfabetismo geográfico, em face da ignorância geral da população daquele país diante dos conhecimentos propostos pela Geografia. Muitos investidores cometiam erros por não conhecerem a língua, os costumes e a cultura de um determinado lugar. Estudiosos em várias áreas padeciam por não conhecerem a dimensão espacial de seus estudos, a exemplo de muitos economistas, cientistas políticos e sociólogos.

INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados é uma forma muito importante de facilitar e ajudar na realização de uma pesquisa educacional, pois é com a coleta de dados que o pesquisador realiza informações que será necessário para realizar e desenvolver o que se deseja na realização do seu estudo. E para o pesquisador fazer essa coleta de dados são necessários vários instrumentos de coletas de dados que o pesquisador vai utilizar no decorrer de sua pesquisa. E é necessários escolher bem esses instrumentos. Em GIL. 2001. Como Elaborar Projetos de pesquisa. Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de



informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema. A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados. Por isso para desenvolver uma coleta de dados tem que saber o que vai ser pesquisado e ter conhecimentos do que vai ser pesquisado e elaborar um questionário que atenda e que esteja de acordo com o que vai ser abordado.

- qual é a finalidade do estudo?;
- como preencher o questionário?;
- se há ou não necessidade de identificação pessoal nos casos em que for necessário, garantir anonimato do respondente;
- como devolver o questionário preenchido.

Na tentativa de elaborar uma definição a autora Lakatos, afirma que: Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los. (LAKATOS, 2003, p. 186).

QUESTIONÁRIO SOBRE AULA DE CAMPO

1- LOCAL DA PESQUISA.

A Aula de campo realizado pela turma de 6º ano da Escola de Ensino Fundamental José Calado Cavalcante, ministrada pelo Professor A. P. S. que segundo ele é mais proveitoso realizar uma aula de Campo porque desperta nos alunos um espírito de aventura e aprendizado. O local da pesquisa foi uma visita nas principais fontes de distribuição de água utilizada pela comunidade que está inserida na escola. A aula de Campo foi iniciada a 13:



horas da tarde com uma caminhada pela comunidade Minador do Lúcio onde foi observada que as fontes de distribuição são:

Cacimbas

Cisternas

Poços dessalinizadores.

Barragens

O que foi observado na visita é que na comunidade não existe água encanada, e que a água que abastece a referida comunidade não é apropriada para o consumo humano, pois não é uma água tratada. E segundo moradores da comunidade quem pode compra água mineral e quem não tem condições consome assim mesmo. Ou usam o tratamento através do hipoclorito de sódio e filtrado ou fervido. Durante a trajetória da caminhada para realizar a aula de campo foi observada que existem alguns tipos de paisagens tanto física como natural.

Paisagens naturais: plantações de feijão, milho. Mangas. Goiabeiras, cajueiros, juazeiros, pinheiras e entre outras plantações.

Paisagens físicas: barragens, estradas de barro, currais, casas, postos de gasolinas, estradas que liga a BR 316. Os tipos de solos encontrados durante a caminhada foram de origem arenosa, o clima estava frio. O questionário foi respondido pelo professor e alunos que se mostraram bastante interessados em responder cada questão elaborada.

QUESTIONÁRIO

DADOS GERAIS DA PESQUISA

1- População da comunidade onde a escola está inserida?

Segundo o professor a comunidade conta com 620 habitantes, sendo que a maioria dos alunos não é só da comunidade que a turma conta com 34 alunos sendo de comunidades diferentes como:

Sítio Cachoeira.

Jurema

Sítio Gravatá

Sítio Tiririca

Lagoa da pedra

Sítios novos.



Minadorzinho

Galinhas do maia.

Segundo os alunos de cada Sítio acima citados as fontes de água encontradas em seus respectivos sítios são as mesmas fontes de água da comunidade Minador do Lúcio, e que às vezes se torna pior por conta dos animais que utilizam da mesma água que é consumida pelos seres humanos, ou seja, se banham e fazem xixi na água das barragens e barreiro que servem de fontes de consumo para a população.

2 – Tipos de transportes utilizados pelos alunos e professor durante as pesquisas de campo? O professor relata que não tem esse tipo de suporte para realizar suas pesquisas, a escola não disponibiliza transporte para levar os alunos, o meio que ele utiliza sempre são as caminhadas. Que seria ótimo que contasse com o apoio da escola para disponibilizar transportes para excursões para conhecer outras cidades históricas como:

Penedo

Piranhas

Quilombo dos palmares.

Só que a escola não tem recursos suficientes para as realizações dessas excursões. De acordo com os relatos dos alunos a escola oferece apenas o transporte para trazer eles e levar novamente para suas casas. Mas para realizar esse tipo de aula sempre é através de caminhada.

3 – Quais os tipos de tratamentos de água existente na comunidade? De acordo com o professor os tipos de tratamento são inadequados, pois não existe água encanada e nem tratamento especificados para a água. A água utilizada na escola é de uma cisterna existente na escola que é abastecida com caminhão pipa. Os alunos relataram que em suas casas a água é tirada diretamente da cisterna e colocada diretamente no pote para consumo. Alguns disseram que às vezes água é filtrada e fervida ou clorada.

4 – Existem problemas de saúde relacionados com a água que é utilizada na comunidade?

Sim, o professor relata que às vezes na própria escola mães traz atestado comprovando que o aluno está com diarreia e vômito, e que o médico associa a qualidade da água que é consumida pelos alunos e que alguns deles têm dermatites e aspectos de manchas na pele associados à verminose. De acordo com ele o mês de março teve um surto de diarreia



na escola e que a escola teve que recorrer à saúde para investigar a causa de tantas diarreias e de novo foi à qualidade da água utilizada por eles.

CONCLUSÃO

Com base neste estudo, pode-se afirmar que há uma busca constante por alternativas capazes de driblar as dificuldades enfrentadas por professores da educação básica na construção do conhecimento geográfico: o educador necessita adotar estratégias que facilitem e intensifiquem a aprendizagem, sendo a aula de campo um grandioso instrumento educacional. Assim, o estudo desenvolvido buscou despertar nos alunos o interesse pelas aulas de Geografia, vista por muitos como uma disciplina meramente “de decoreba e descritiva”. Com a aula de campo, os alunos conseguiram identificar o conteúdo geográfico na prática, na essência, fora dos livros didáticos, e puderam ver, sentir e, conseqüentemente, compreender e relacionar o conteúdo teórico à prática.

As contribuições foram além dos discentes, pois professores puderam perceber que a aula de campo é uma estratégia interessante e possível. Logo, pode e deve ser implantada como ferramenta metodológica no processo de ensino-aprendizagem.

Finalmente, pode-se afirmar que o trabalho de campo é bastante útil no entendimento da ciência geográfica, assim como é imprescindível para o processo de ensino-aprendizagem em diversas ciências/disciplinas que buscam transformar nossos alunos em seres pensantes, críticos e atuantes.

REFERÊNCIA

ALMEIDA, P. R. de L.; CALDAS, R. DE A. Areia/PB- Patrimônio e contextualização histórica. *Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos*. Porto Alegre, 2010.

CARBONELL, J. *A aventura de inovar: a mudança na escola*. Porto Alegre: Artmed, 2002 (Coleção Inovação Pedagógica).

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5 ed. São Paulo : Atlas 2003.as. 8ª. ed. São Paulo: Papyrus, 1998.

PONTUSCHIKA, N. N. et al. *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.

SORTEGAGNA, A.; NEGRÃO, O. *Trabalhos de campo na disciplina de Geologia Introdutória: a saída autônoma e seu papel didático*. *Terra e didática*, v. 1, 2005. Disponível em: [www.ige.unicamp.br/terra didática](http://www.ige.unicamp.br/terra%20didática). Acesso em: 15 fev. 2021.